

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA

Glicênia Rodrigues Coelho [melcoelho123@hotmail.com], Tiago Araújo dos Santos [tiagoaraujotg21@gmail.com] e Ricardo Costa Caggy [rickcosts@hotmail.com]

RESUMO

Neste artigo objetivamos analisar em que medida a implantação da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) trouxe desenvolvimento local para o bairro de Capueiruçu. É uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e exploratória. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas, que avaliou a opinião dos moradores do bairro sobre o impacto da FADBA na economia, cultura, educação e desenvolvimento de Capueiruçu. A partir desta abordagem, busca-se um paralelo entre a influência da implantação da FADBA e o desenvolvimento local, momento em que a questão cultural, social, econômica e ambiental é interpretada como fatores cruciais para esse desenvolvimento. Logo, o ponto culminante deste trabalho foi perceber que, a partir da análise dos dados coletados, notou-se que a FADBA teve forte influência no que se refere ao desenvolvimento local do bairro de Capueiruçu, possibilitando melhorias na economia, educação e renda e, por fim, gerando desenvolvimento.

Palavras-Chave: Desenvolvimento local. Instituições de Ensino Superior. Instituições Confessionais.

1 INTRODUÇÃO

No momento atual, o desenvolvimento local é citado como o grande desafio frente às disparidades e desigualdades sociais existentes em todo o mundo. Diferentes modelos, práticos e teóricos, tentam parametrizar o processo de desenvolvimento, principalmente nas regiões tidas como menos interessante para os interesses do grande capital. Outro desafio encontra-se na própria academia, face à necessidade de alinhamento de paradigmas no campo conceitual e prático. Neste sentido, observa-se que as inúmeras dificuldades oriundas dessa temática e principalmente as orientações econômicas e políticas não demonstram mudanças rumo à emancipação social e econômica de regiões afastadas dos grandes centros urbanos ou menos privilegiadas de recursos naturais. Por isso, o tratamento do tema desenvolvimento local requer uma enorme responsabilidade no seu planejamento, pois o define a estrutura e o progresso de cada região.

Um plano de desenvolvimento deve estimular o crescimento local, de maneira que ele seja eficiente e proporcione qualidade de vida e harmonia para os moradores. Percebe-se, então, a relevância do desenvolvimento não apenas no plano econômico, por exemplo, mas precipuamente o desenvolvimento das pessoas e no ambiente. A percepção do desenvolvimento local como um meio de desenvolvimento endógeno, até este momento não se demonstra nitidamente sujeito na realidade da vida social. Este fenômeno se dá em razão da distância entre as alternativas locais desenvolvidas e as políticas públicas que são contempladas por interesses e influências externas.

Diante do exposto, este trabalho parte da seguinte questão de investigação: **como se deu o desenvolvimento no território de Capueiruçu após a implantação da Faculdade Adventista da Bahia-FADBA?**

O objetivo central deste trabalho é identificar e verificar se houve desenvolvimento local a partir da implantação da Faculdade Adventista da Bahia-FADBA no distrito de Capueiruçu e quais os impactos desse processo. Como objetivos secundários buscou-se: analisar a influência da FADBA para o desenvolvimento local em Capueiruçu, de forma a identificar quais foram os fatores de desenvolvimento gerados pela implantação da Faculdade supracitada; descrever os fatores gerados pelo desenvolvimento local, através de categorias e, por fim, analisar o modelo de desenvolvimento local do território de Capueiruçu.

Busca-se, neste trabalho, articular algumas considerações acerca da temática desenvolvimento. Considera-se que a emancipação social é considerada como premissa de integração entre os diversos atores envolvidos, portanto, a implantação de uma instituição de ensino confessional deve gerar desenvolvimento, este focado nas diversas áreas entre as quais destaca-se: econômica, social, ambiental e cultural. Sabe-se que as práticas de desenvolvimento local são capazes de combater os graves problemas da sociedade, de modo sério e representativo, pois inclui a participação ativa da população.

Após esse capítulo introdutório, na seção dois, apresenta-se uma breve revisão da evolução das teorias de desenvolvimento que abrange o desenvolvimento regional e local, além de destacar as instituições confessionais neste processo; na seção três, é feita uma identificação dos pressupostos e procedimentos de coleta de dados, para os quais utiliza-se também os critérios de definição populacional; na seção quatro, mostra-se o caso em análise; na seção cinco, é apresentada a análise dos dados coletados; e, finalmente, na seção seis, são apresentadas as principais conclusões, na tentativa de associar as teorias concernentes ao tema com algumas estratégias de desenvolvimento local adotadas para o bairro de Capueiruçu.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Como todas as transformações econômicas e institucionais, o processo de globalização tem arrematado um grande número de adeptos, ao mesmo tempo em que produz um exército de críticos. Porém, não se pode negar que a globalização tem provocado impactos diferentes sobre as trajetórias de desenvolvimento local e regional, fazendo-se sentir, por meio de resultados, que elas compõem um quadro composto por regiões ganhadoras e perdedoras, cujo divisor de águas tem sido o conhecimento e a inovação e, a contragosto de certas correntes de pensamentos, projetos e processos de desenvolvimento colocados em prática por vontades e decisões políticas.

Em vez de seguir clichês analíticos e generalizantes previamente concebidos, é conveniente que sejam feitas observações empíricas e análises pormenorizadas frente aos impactos da globalização sobre as regiões em seus variados aspectos, tais como: econômico, social, cultural, ambiental, político, ou seja, desenvolvimento local. Um efeito particularmente importante da globalização aparece no plano da política e da geografia política mundial.

2.1 DESENVOLVIMENTO

O termo desenvolvimento significa ação ou efeito de desenvolver, crescer, progredir. A dimensão econômica é somente um dos fatores determinantes do desenvolvimento. Atualmente entende-se que os fatores determinantes do desenvolvimento têm caráter multidimensional, pois cada dimensão tem certa autonomia, porém com efeito de alavancagem de outras dimensões.

Assim, tem-se o desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental, físico-territorial, político-institucional, científico-tecnológico, entre outros. O desenvolvimento deve ter como efeito, melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável).

O termo desenvolvimento tem sido associado à noção de progresso material e de modernização tecnológica. Sua promoção, mediante o desrespeito e a desconsideração das diferenças culturais, da existência de outros valores e concepções, já teria funcionado como "Cavalo de Tróia", que, vestido da sedução do progresso, teria carregado, em seu interior, o domínio e a imposição culturais que desequilibram e abalam as sociedades. É, pois, certo que a história do desenvolvimento está presente nas mentalidades etnocêntricas evolucionistas e racionalistas (VERHELST, 1992).

Tem-se, então, o desenvolvimento como um processo sustentável da melhoria da qualidade de vida, devendo ser avaliado por indicadores da própria sociedade, isto é, do local do crescimento. Ao se recorrer a esses conceitos, dois aspectos merecem destaque: 1) a ligação do desenvolvimento apenas ao crescimento

econômico é, no mínimo, um equívoco estrutural e conceitual; 2) os indicadores de avaliação do desenvolvimento devem ser criados a partir de construções locais, ou seja, das pessoas que compartilham e constroem o processo de melhoria (CAGGY; CAGGY, 2010).

Segundo Muls (2008), o processo de desenvolvimento econômico provoca transformações dinâmicas não apenas no modo de produção e tecnologia, como também nas instituições sociais, políticas e econômicas.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Souza (2009), uma região forma uma identidade, apresentando características semelhantes; e é apresentada como um campo de forças que, por sua vez, atrai unidades econômicas, organizando todo o território à sua proximidade. Provisoriamente definida como um subespaço do território nacional, a região se relaciona com outras regiões, incluindo o exterior do país em que está inserida.

A ideia que se tem de região é diferente do conceito de espaço. "A região necessariamente precisa ser constituída por um território contínuo, delimitado por uma fronteira" (SOUZA, 2009, p. 13). O espaço não necessariamente precisa ser contínuo, pode ter descontinuidades.

O desenvolvimento regional é um processo multidimensional. Suas bases envolvem os diversos atores sociais relacionados à produção e à distribuição da riqueza. Tal condição torna impossível negligenciar a necessidade de se formular instrumentos de gestão do processo de desenvolvimento. Segundo Souza (2009, p. 21):

Em suma, a ideia de região leva, implicitamente, em conta a questão do conteúdo econômico de seus elementos constitutivos: nível de renda (pobreza versus riqueza), estrutura produtiva (base agrícola versus base industrial), estrutura urbana (meio urbano versus meio rural), modo de transporte e dotação de recursos naturais.

Segundo Isard (1956), a região não pode ser estudada apenas do ponto de vista econômico; é preciso também englobar aspectos demográficos, sociais e tecnológicos. O autor propõe abordar a região sob um enfoque multidisciplinar (pela Ciência Regional) e por sua base espacial, onde interagem vários elementos. Para ele, cada região tem "essência própria"; para ser apreendida, necessita de abordagem eclética.

A maior dificuldade em discorrer sobre o tema região está em entender o próprio conceito. O aprofundamento desse tema pode levar a equívocos quando não se tem, de forma clara e detalhada, o conceito e a abrangência. Não havendo esses fatores, a discussão do tema pode tornar-se superficial.

Na sociologia política, o conceito de região tem uma tendência marcadamente culturalista. Define-se preferencialmente a partir das influências que os elementos de ordem étnica, religiosa e cultural, de modo geral, exercem sobre a relação entre o homem e o seu meio (MARTINS, 1985).

Definir o conceito de região gera algumas dificuldades: a primeira delas, "reside na delimitação precisa das fronteiras regionais, que não coincidem, necessariamente, com as fronteiras administrativas adotadas pelo setor público" (SOUZA, 2009, p. 16). Ainda de acordo com o autor supracitado, uma segunda dificuldade "é a restrição da contiguidade: o território regional deve ser contínuo e não intercalado".

Os fatores regionais de crescimento são as vantagens locais que estimulam o crescimento econômico local e que atraem novas indústrias para a área, como dimensão do setor de mercado interno, disponibilidade e qualidade da mão de obra e da infraestrutura, níveis salariais, dotação de recursos naturais ou políticas públicas favoráveis (SOUZA, 2009).

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo Lima (2000), o desenvolvimento local é um conceito amplo, que inclui diversos tipos de agentes e ações que, de alguma maneira, concernem aos interesses da população que vive e trabalha no

local.

Até meados da década de 70, a concepção que se tinha sobre desenvolvimento local estava imbricada a uma visão regional do desenvolvimento (TERMES, 1989). Diminui-se a força do antigo pensamento no qual as políticas federais/centrais focalizavam primeiramente a região, e colocava preocupação com o desenvolvimento econômico local em segundo plano. Não há uma teoria sobre o desenvolvimento local, mas teorias que divergem e diferem entre si na forma de considerar o local.

De acordo com Leroy (1998), o desenvolvimento local reside em uma dinâmica nascida no próprio município, que sustente o funcionamento de atividades locais, impulsionadora do giro de dinheiro e, a partir do trabalho da troca de bens e serviços, deem condições de sobrevivência aos habitantes daquele lugar.

O desenvolvimento local envolve uma estratégia cujo objetivo é procurar, por meios endógenos, uma integração vantajosa ou uma inserção no desenvolvimento local, regional, estadual, nacional e, se possível, internacional. Trata-se de uma estratégia proativa cujo interesse é combater a cultura passiva normalmente encontrada nas localidades que se contentam em receber os benefícios emitidos pelas políticas públicas dos governos estadual e federal.

Na perspectiva de Moura (1998), da literatura referente a este tema pode-se depreender duas grandes tendências de entender a questão: a "competitiva", que defende a ideia do desenvolvimento local a partir do crescimento econômico da cidade; e a "social", que aponta para a necessidade de inserir os excluídos no processo produtivo, nas atividades econômicas, a fim de reduzir as desigualdades sociais, ou seja, a via para o desenvolvimento local consiste na geração de postos de trabalho que vise à melhoria das condições de vida dos habitantes.

Barquero (1993) enaltece a possibilidade do surgimento de soluções para os problemas internos a partir de projetos e ideias gerados no próprio local, que permita utilizar os recursos ali disponíveis. Cada local possui seus pontos fortes e, mediante aos mesmos, é que há diferença de um para outro. O desenvolvimento local pode consistir-se do maior e melhor aproveitamento dessas forças existentes, sejam elas a partir dos recursos naturais e humanos ou até mesmo dos recursos naturais existentes.

Assim, pensar em desenvolvimento local é pensar num conjunto sinérgico que pode elevar ou melhorar o processo de qualidade de vida das pessoas (que compartilham de um espaço), no âmbito econômico, político, social, cultural e ambiental. Caso essas condições não sejam avaliadas, pode-se cair no engano do "crescimento econômico" ou, quiçá, numa criação de um subsistema de poder, que repete o sistema de desenvolvimento da grande capital (CAGGY; CAGGY, 2010).

Segundo Oliveira (1996), o desenvolvimento da empresa privada beneficia tanto a comunidade quanto a administração pública. Sua argumentação mostra dois efeitos positivos para esses atores: a criação de emprego diminui a demanda por serviços sociais e, em geral, os custos públicos da pobreza, e a geração de recursos financeiros, através de impostos, amplia a capacidade da prefeitura de oferecer maior cobertura e melhora a qualidade dos serviços públicos prestados à comunidade.

Zapata e Jordán (1997) defendem que o eixo do desenvolvimento local é a capacitação, pois através dela é que se pode provocar mudanças culturais, a quebra de paradigmas arcaicos e a introdução de novos valores. Pessoas capacitadas tem força maior do que as não capacitadas para provocar mudanças no meio em que vivem, haja vista que transformam, criam e inovam.

As universidades têm enorme potencial de contribuir para a realização de transformações sociais e, ao identificar que há lacunas a colmatar no plano teórico empírico, decidiu-se por investigar o modo pelo qual a articulação entre o contexto institucional da produção científica e tecnológica e as formas de inserção das universidades nas localidades interferem no desenvolvimento local (GOULART; VIEIRA, 2008).

O sucesso econômico de cada país, região ou localidade passa a depender da capacidade de especializar-se naquilo que consiga estabelecer vantagens comparativas efetivas e dinâmicas. O ambiente social e cultural, sem dúvida, tem influência no processo de desenvolvimento regional e local.

No conceito de desenvolvimento local está, obviamente, uma questão de escala territorial. O entendimento da escala local como aquela que permite a eficácia das ações e um melhor acompanhamento dos resultados está associado ao fracasso de um modelo de desenvolvimento pautado na industrialização a

qualquer custo, no consumo de massa, em altíssimos custos ambientais e sociais, viabilizado por ampla disponibilidade de capitais (LEROY, 1997).

Na Europa, o Comitê Econômico e Social das Comunidades Europeias (COMITÊ, 1995) concebe o desenvolvimento local como um processo de reativação da economia e de dinamização de uma sociedade local, com base no aproveitamento ótimo dos recursos endógenos, objetivando o crescimento da economia, a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida (MARTINS, 2002).

Certamente, a ausência de desenvolvimento inabilita a muitos no que se refere ao egresso e à possibilidade de obter renda. É certo que o desenvolvimento local não constitui a única saída para a crise do desemprego, mas encerra a perspectiva do enfrentamento deste e de outros problemas socioeconômicos. Desenvolvimento local, todavia, não equivale à geração de emprego e renda (MARTINS, 2002).

Para Rozas (1998), desenvolvimento local é a organização comunitária em torno de um planejamento para o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social, constituindo, assim, em um instrumento fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza.

Na atualidade, as relações entre o global e o local adquirem papel fundamental no desenvolvimento de ambos. Local e global são, com efeito, duas ordens imbricadas, essencialmente contraditórias e insuperavelmente dialéticas (BENKO, 1996).

2.4 INSTITUIÇÕES CONFSSIONAIS

Para Vasselai (2001), confessionalidade deriva de um ato, de uma confissão. Supõe a adesão à mensagem e à tradição de uma comunidade, que elabora comportamentos de valor. É uma declaração, uma opção pessoal livre, que identifica o modo de ser, de viver da pessoa e da comunidade que a ela adere. Os conteúdos da confissão têm base em princípios de fé.

A educação é um fator estratégico para o desenvolvimento das nações. O conhecimento é um dos componentes mais importantes para o crescimento e aumento da competitividade no mundo atual. Educação e desenvolvimento são vias de mão dupla: quanto mais educação, mais desenvolvimento; e quanto mais desenvolvimento, mais educação. Conforme Maia (2006), a educação superior tem uma responsabilidade ímpar na formação e na qualificação da mão de obra, no aumento da capacidade produtiva e da tecnologia, mas, também, na elevação da capacidade humana, no sentido de promover a integração das pessoas na sociedade e o respeito à diversidade cultural.

Segundo Valcimiro (2006), o ensino superior, no Brasil, teve suas raízes no modelo transplantado das instituições europeias. A vinda da Corte portuguesa para o Brasil, e a conseqüente elevação da colônia a Reino Unido, criou uma nova demanda pelo ensino superior.

Segundo Marcondes (2005), a educação confessional, no Brasil, é garantida pela Constituição Federativa do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N. 9394/96, cujo o artigo 20º assegura o direito às instituições de ensino privado a exercerem atividades de cunho religioso e confessional. A educação é função-chave e de extrema importância em qualquer sociedade, visto que ela abre portas e transforma pessoas, sem contar que a direção que a juventude irá tomar no futuro dependerá da sua educação.

Quando se pensa na história da educação confessional no Brasil, obrigatoriamente é necessário pensar na própria história da educação, pois o início da educação brasileira deu-se dentro de um contexto educacional confessional. Também é importante ressaltar que, ao se falar em educação confessional no Brasil, entende-se educação confessional cristã, sendo dividido, no decorrer da história, em dois segmentos, a saber, católico e protestante (MARCONDES, 2005).

Conforme Marcondes (2005), didaticamente pode-se dividir a história da educação confessional em três períodos: o primeiro, logo após o descobrimento do Brasil (1500), quando este se tornou colônia de Portugal, o segundo período da educação confessional é marcado pela expulsão de 621 dos Jesuítas, que ocorre no ano de 1759, por ordem de Marques de Pombal, então 1º ministro de Portugal e o terceiro período acontece a partir do ano de 1806, com a chegada da família real de Portugal ao Brasil.

Com a proclamação da República em 1889, houve o interesse de se aniquilar todo o pensamento imperialista reinante até então. O movimento republicano deu à educação do povo um peso que não tinha possuído até então, já que, para os republicanos, a democracia realizar-se-ia e desenvolver-se-ia via educação popular para conseguir a liberdade. Com esses ideais de liberdade, a educação deixa de ser oficialmente católica e passa ser de caráter leigo, conforme expresso no artigo 72, parágrafo 6º, da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 1891: “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos” (MARCONDES, 2005, p. 616).

Pode-se dizer que o movimento republicano, apesar de não defender os interesses da Igreja, permitiu e incentivou a permanência da educação confessional no ensino privado e a oficializou no ensino público, como vemos na Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 1934, no artigo 153, que diz: “O Ensino Religioso será de frequência facultativo e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsável, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (MARCONDES, 2005, p. 616).

Segundo Vasselai (2001), a confessionalidade, na sua essência, diz respeito às atitudes que pessoas assumem em relação ao transcendente. É a atitude de resposta do homem que professa sua fé. O ser humano, por razões de fé, orienta-se e professa sua crença apoiado em dogmas e doutrinas religiosas.

No entanto, é uma falácia a afirmação de que a educação, por si só, resolverá todas as diferenças e injustiças sociais. Como ressaltou Trier (2002), na realidade as sociedades influenciam a educação mais do que a educação influencia a sociedade.

Segundo Schunemann (2009), as escolas confessionais exerceram historicamente uma grande influência na educação brasileira. A primeira etapa dessa contribuição dá-se durante o período colonial, no qual os jesuítas são praticamente os únicos educadores em ação no território.

Conforme Vasselai (2001), as instituições educacionais de natureza confessional têm o empenho de estabelecer princípios que garantam a atuação educativa como um diferencial para a própria instituição diante das demais, por isso, as instituições confessionais de ensino alicerçam-se em princípios transcendentais, que fundamentam atitudes específicas e levam o indivíduo a posicionar-se diante da realidade para entendê-la, assimilando comportamentos que o amadureçam socialmente enquanto pessoa e enquanto agente da sociedade humana.

O índice de escolas confessionais teve uma recaída em comparação ao passado; atualmente, apenas cerca 10% da população escolar brasileira está em escolas particulares, e boa parte delas não é mais confessional, pois, principalmente durante o período militar, houve incentivos para que particulares abrissem escolas (SCHUNEMANN, 2009).

A educação é, portanto, a forma pela qual a humanidade evolui e, sem ela, não seria possível a manutenção da civilização. A educação torna-se, assim, pedra fundamental para o desenvolvimento tanto do indivíduo quanto da sociedade. Seja pelos fins a que visa, seja pelos meios que emprega, a educação sempre atende às necessidades sociais (DURKHEIM, 1978). Segundo Scheinkman (2006), estudos mostram que as diferenças de investimento na educação superior ajudam a explicar os hiatos de crescimento econômico e de ganhos de produtividade, o que se evidencia, por exemplo, pela comparação entre os Estados Unidos, que investem 3% do PIB, e a Europa, que investe apenas 1,1%. Para Scheinkman (2006), há uma evidência empírica da conexão entre educação e desenvolvimento que não pode ser desconsiderada pelos governantes brasileiros.

A educação, segundo muitos economistas, por si só não provoca o desenvolvimento, mas a sua falta, inevitavelmente, é empecilho para que este possa ocorrer. Os problemas de produtividade e competitividade, oriundos de uma educação deficiente, freiam o crescimento econômico e, por fim, o pleno desenvolvimento. Segundo Saviani (1997), a educação instrumentaliza o ser humano para que ele possa interagir de forma crítica e comprometida com a natureza de tal forma que “o processo educativo situa o homem no contexto social. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de natureza quantitativa, descritiva e exploratória, o que facilitou optar pela estratégia de estudo de caso, tendo em vista que o processo de desenvolvimento pode (e deve) variar de acordo com cada localidade, com os recursos envolvidos, o processo como decorreu e a historicidade de cada local. Sendo assim, as afirmações realizadas neste trabalho não possuem a intenção de generalização, mas de aprofundamento em um caso para que este possa sinalizar caminhos a serem desenvolvidos em pesquisas futuras sobre o tema.

O objetivo deste trabalho é avaliar se houve desenvolvimento local para o bairro de Capueiruçu, a partir da implantação da FADBA. Para a coleta dos dados, optou-se por utilizar um questionário fechado, com dezessete perguntas objetivas, para avaliar a opinião dos moradores do distrito sobre o impacto do processo de implantação dessa instituição de ensino confessional.

A população estabelecida para esta pesquisa foi definida com base no número total de moradores de Capueiruçu, cinco mil pessoas, conforme os registros da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Cachoeira. O questionário aplicado foi baseado no modelo de escala Likert, em que o entrevistado especifica seu nível de concordância com a afirmação através de 5 pontos. Os principais aspectos analisados foram: Desenvolvimento local no que tange à educação, cultura, economia e o social.

No tocante ao nível de confiabilidade, a pesquisa está exposta a riscos e, por isso, foi escolhido o nível de 95% de confiança, onde aceita-se 5% de chance de margem de erro. O método de amostragem escolhido foi o do cálculo da amostra aleatória simples. Para tanto, foi aplicado o pré-teste a 25 pessoas, de forma aleatória, que estivessem dentro dos critérios de inclusão da pesquisa (1. Ser morador do distrito de Capueiruçu; 2. Ter no mínimo 25 anos de idade; 3. Estar residindo no distrito há pelo menos 10 anos).

Para o cálculo da amostra utilizamos cinco perguntas do questionário que julgamos serem as mais importantes, obtivemos os dados do pré-teste e calculamos o desvio padrão e a média de cada uma das cinco perguntas, para tanto, usamos o maior desvio padrão e 10% da média que correspondia ao erro. Feito isso, aplicamos esses dados na fórmula para obtermos o número total da amostra, desta forma chegou-se à amostra de 91 pessoas dentro do universo populacional de 5.000.

Para a análise final dos dados, foi utilizado o SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o cálculo das estatísticas descritivas, níveis de confiabilidade da escala e gráficos para a análise. Justifica-se o uso do tipo de pesquisa escolhido através do objetivo geral do trabalho, que é a análise da influência da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) para o desenvolvimento local do bairro de Capueiruçu.

4 O CASO EM ANÁLISE

Cachoeira é uma importante cidade do Recôncavo Baiano, que tem um papel histórico e cultural de grande valor, estando intrinsecamente ligada ao processo de colonização do Brasil, sendo sede do governo da Bahia por duas vezes, em 1822 e em 1837.

Guimarães (2000) relata que, em 1531, na expedição de Martim Afonso de Souza, estavam os fidalgos portugueses Paulo Dias Adorno e Rodrigues Martins Adorno. Estes portugueses adquiriram terras à margem esquerda do rio Paraguaçu para iniciarem o plantio de cana-de-açúcar. Eles poderiam então entrar e sair sem dificuldades com suas embarcações. Paulo Dias Adorno fixou ali residência com senzala e engenho. Os dois, amigos e parentes de Diogo Álvaro Correia e Catarina Paraguaçu, conseguiram apaziguar os índios, o que facilitou a colonização. Segundo Guimarães (2000 p.19-20):

O porto de Cachoeira impulsionou o progresso ligando o Recôncavo ao Sertão, tornando-se Cachoeira a cidade mais rica, a mais populosa e uma das mais importantes do País. Também ficou conhecida como "cidade heroica" pelo espírito de luta dos seus filhos em prol da independência da Bahia e do Brasil, como as notáveis Maria Quitéria e Ana Nery (GUIMARÃES, p. 19-20).

Os fidalgos portugueses Paulo Dias Adorno e Rodrigues Martins Adorno, que em 1531 se estabeleceram às margens do rio Paraguaçu, trouxeram para essa região engenhos e senzalas que contribuíram para a vinda dos negros e para a caracterização do povo local (GUIMARÃES, 2000).

A cidade explora bastante o turismo e busca melhorar esse setor. As fábricas de charutos e cigarros foram desativadas, e a cidade é tombada como patrimônio nacional. Sendo a educação e o comércio (de busca movimentação) as duas principais fontes de emprego.

O Distrito de Capueiruçu está localizado na rodovia BR-101, KM 197, a 5 quilômetros da cidade de Cachoeira. Tem sua origem em uma aldeia de índios Maracás, que hoje não existe mais, eles foram se dispersando com o passar do tempo. Capueiruçu foi a primeira comunidade rural de Cachoeira a ter energia elétrica, em 1936, porém um dos maiores problemas que a comunidade enfrentou foi a falta de água. De acordo com Guimarães (2000, p. 42), "O abastecimento de água foi regularizado a partir da segunda metade da década de 60". Segundo Guimarães (2000):

[...] Em 1966 a comunidade ainda não possuía associações, mas já se organizava politicamente na busca da solução para seus problemas e, nesse mesmo ano, foi eleito o primeiro vereador, o professor Albenizio Pereira, hoje falecido; daí com a representação na Câmara de Vereadores do Município, Capueiruçu começou a receber benefícios: Expansão da rede elétrica vindo a luz que veio para o local em 1936 (GUIMARÃES, 2000, p. 42).

Conforme Guimarães (2000), a maior reivindicação era o abastecimento de água encanada, que foi atendida com o sistema implantado pela liderança de Deputado Edvaldo Brandão Correia no governo de Luiz Viana Filho, inaugurado em 20 de dezembro de 1968.

Em relação à educação, no Distrito de Capueiruçu, aconteceu de forma diferente do que acontecia em outras localidades, as meninas iam estudar, e isso representa status, principalmente quando se tornavam professoras, e os homens eram utilizados no trabalho, para complementar a renda familiar (GUIMARÃES, 2000).

A situação de Capueiruçu começou a mudar com a chegada do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), atual FADBA, que foi instalada na antiga fazenda Capoeiro Sul. A fazenda foi adquirida pela Organização dos Adventistas do Sétimo Dia, e a instituição inaugurada em 14 de outubro de 1979. Trouxe a filosofia educacional baseada nos princípios bíblicos, princípios que tem sido absorvidos pelos moradores de Capueiruçu, sem constituir-se regra para ingressar nele. Trata-se de uma instituição confessional, sem fins lucrativos, que faz parte da rede mundial de ensino administrada pelos Adventistas do Sétimo Dia.

Atualmente, a FADBA abriga em seu Campus a educação básica e mais nove cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação: Administração, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Tecnologia da Informação, Teologia e Sistemas da informação e Odontologia.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção apresenta a análise e tratamento dos dados, procurando a resposta da problemática levantada, a partir da pesquisa dos dados coletados através da pesquisa de campo, por meio de questionários.

As duas primeiras perguntas fazem referência à educação.

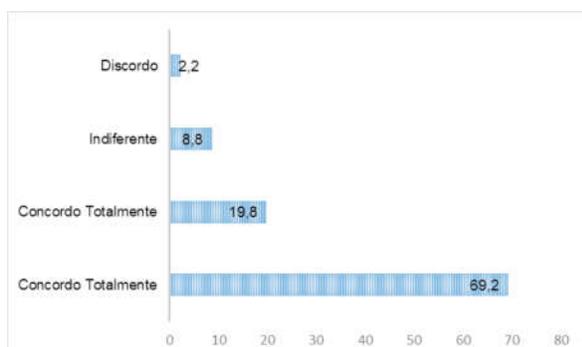


Gráfico 1 – A FADBA trouxe maiores oportunidades de educação para os moradores de Capueiruçu?
Fonte: Elaboração própria (2015)

Em relação à “Educação”, analisando os itens do questionário que se refere à mesma após a implantação da FADBA, no bairro de Capueiruçu, pode-se observar que 2,2% dos moradores discorda e 69,2% concorda totalmente. Diante disso, percebe-se que o nível de concordância por parte dos moradores quando se trata da oportunidade de educação é positiva, pois com a inserção das instituições de ensino há uma transformação educacional no ambiente em que foi implantada.

Conforme Vasselai (2001), as instituições educacionais de natureza confessional têm o empenho de estabelecer princípios que garantam a atuação educativa como um diferencial para a própria instituição diante das demais. As instituições confessionais de ensino alicerçam-se em princípios transcendentais, que fundamentam atitudes específicas, que levam o indivíduo a posicionar-se diante da realidade para entendê-la, assimilando comportamentos que o amadureçam socialmente enquanto pessoa e enquanto agente da sociedade humana.

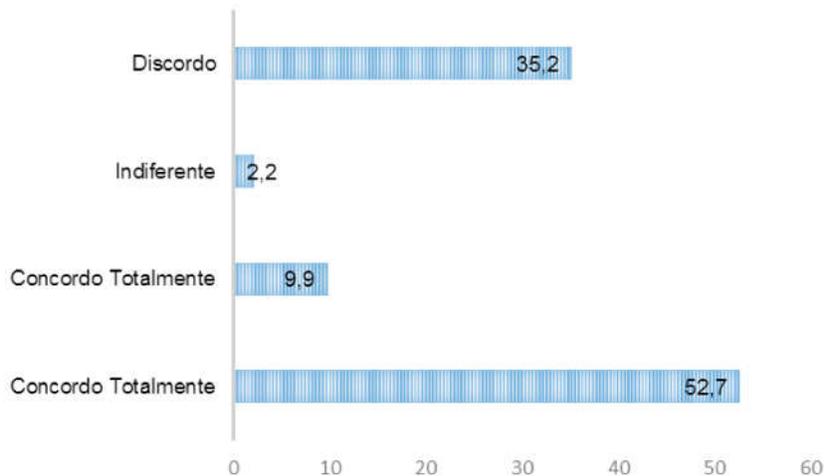


Gráfico 2 – Você ou alguém de sua família já foi beneficiado com bolsas de estudo ofertadas pela FADBA?
Fonte: Elaboração própria (2015)

A atuação das instituições educativas em um determinado meio possibilita maiores oportunidades ao ingresso de alunos carentes, assim, a presença da FADBA no bairro trouxe diversos benefícios para os moradores, incluindo bolsas de estudos de regime integral, onde o aluno fica isento do financiamento das mensalidades.

A educação ajuda não só ao desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Por meio da educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Segundo Saviani (1997), a educação instrumentaliza o ser humano para que ele possa interagir de forma crítica e comprometida com a natureza de tal forma que “o processo educativo situa o homem no contexto social. Desde que o homem é

homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação". É percebido no gráfico que 62,5% (C+Ct), dos moradores de alguma forma já foi beneficiado com bolsas de estudos.

INDICADOR	Média	Desvio Padrão	Variância	Frequência
Os projetos comunitários têm proporcionado melhorias	3,77	1,096	1,202	C+CT: 60,44%
Os projetos sociais têm contribuído para um melhor estilo de vida	3,92	1,240	1,538	C+CT: 71,43%
Influência da cultura da FADBA	3,65	1,149	1,319	C+CT: 61,53%
Benefícios ofertados pela FADBA	3,78	1,724	2,973	C+CT: 71,43%

Tabela 1 – Influência da cultura da FADBA na cultura do bairro de Capueiruçu.

Fonte: Elaboração própria (2015)

Sabe-se que existe uma forte relação entre o desenvolvimento econômico e as condições sociais e culturais. Em relação ao questionamento da influência cultural, foi visto que a cultura do bairro sofreu grande influência da instituição. Devido a FADBA ser de origem confessional, houve maiores impactos e "conflitos" com a cultura do bairro, por terem alinhamento com outras religiões. No entanto, os projetos educativos e sociais ofertados pela FADBA têm aproximado ambos os lados e quebrado diversas barreiras. Para Zapata e Jordán (1997), a capacitação pode provocar mudanças culturais e a quebra de paradigmas arcaicos, além da introdução de novos valores.

Pessoas capacitadas tem força maior do que as não capacitadas para provocar mudanças no meio em que vivem, transformando, criando e inovando. É percebido, na pesquisa, que há uma elevada concordância quanto à influência da cultura. Contudo, a variável apresentou (média de 3,65; desvio padrão: 1,14; variância 1,31; frequência 61,53%).

INDICADOR	Média	Desvio Padrão	Variância	Frequência
A ausência da FADBA acarretaria no mesmo Desenvolvimento	1,97	1,509	2,277	C + C T : 20,88%
Valorização do comércio local	4,29	0,981	0,962	C + C T : 72,02%
Aumento das oportunidades de emprego	4,16	0,500	1,028	C + C T : 79,12%
Aumento de violência e problemas sociais	2,96	1,632	2,665	C + C T : 42,86%
Contribuição da FADBA para desenvolvimento da economia	4,31	0,903	0,815	C + C T : 86,81%

Tabela 2 – Percepção do desenvolvimento econômico por intermédio da FADBA

Fonte: Elaboração própria (2015)

Segundo Oliveira (1996), o desenvolvimento da empresa privada beneficia tanto a comunidade quanto a administração pública. Sua argumentação mostra dois efeitos positivos para esses atores: a criação de emprego diminui a demanda por serviços sociais e, em geral, os custos públicos da pobreza, e a geração de

recursos financeiros, através de impostos, amplia a capacidade da prefeitura de oferecer maior cobertura, e melhora a qualidade dos serviços públicos prestados à comunidade.

A educação é um fator estratégico para o desenvolvimento das nações. O conhecimento é, sem dúvida, um dos componentes mais importantes para o crescimento econômico sustentável e para o aumento da competitividade no mundo atual. Educação e desenvolvimento são uma via de mão dupla, quanto mais educação, temos como resultado mais desenvolvimento e quanto mais desenvolvimento temos como resultado, mais educação. Para tanto, é perceptível uma alta concordância quanto à influência da FADBA como propulsora ao desenvolvimento econômico do bairro de Capueiruçu.

Resultado semelhante é observado quando questionados se a FADBA trouxe melhorias em geral para Capueiruçu, proporcionando desenvolvimento. O nível de concordância é de 85,7% (C+Ct), com média de 4,37; desvio padrão 0,9267. A melhoria na urbanização e os investimentos públicos realizados no bairro remete à FADBA a causa desses feitos. Caggy e Caggy (2010) ressaltam o desenvolvimento como um processo sustentável da melhoria da qualidade de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão levantada nesta pesquisa remete-nos a analisar a evolução do bairro de Capueiruçu no que se refere ao impacto no desenvolvimento provocado pela FADBA. O desenvolvimento local tem assumido grande importância nos debates acerca do desenvolvimento.

Com o objetivo de analisar se houve ou não desenvolvimento local no bairro de Capueiruçu, e quais os fatores de desenvolvimento gerados pela implantação da FADBA, é que foi realizada a presente pesquisa. Diante disso, procurou-se analisar o bairro nas áreas econômica, cultural e educacional.

Sob esse enfoque, realizou-se uma revisão da literatura no que tange ao desenvolvimento e aos fatores que influenciam na sua construção. Após essa revisão, foi formulado um modelo de análise que foi validado através de pesquisa de campo com residentes do bairro.

Como resultado, concluiu-se que a FADBA foi o fator influenciou significativamente o desenvolvimento do bairro de Capueiruçu, sendo responsável pelo crescimento da economia, crescimento do comércio, geração de empregos e aumento dos investimentos imobiliários. O resultado da referente pesquisa mostrou que o bairro tem passado por diversas mudanças, desde 1979, ano que iniciava a FADBA, até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

Agência de Desenvolvimento de Jundiaí e Região. Disponível em: < <http://www.adej.org.br/desenvolvimento.asp>. Acesso em: 20 Ago. 2015.

BARQUERO, A. V. **Política econômica local**. La Respuestas de las Ciudades a los desafios del ajuste productivo. Madrid: Ediciones Piramides S.A., 1993.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAGGY, R. C; CAGGY, K. S. **Ações de desenvolvimento local e a falácia da sustentabilidade**: uma agenda para transformação no Brasil. Cachoeira: v. 3, n. 1, 2010.

FILHO, Jair do Amaral Filho e CARRILHO, Jorge. **Trajetoórias de desenvolvimento local e regional**: uma comparação entre a região nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia (México). Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

- GUIMARÃES, Solange de O. **Capueiruçu, O Povo e o Povoado**. Quarteto Editora, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil.- 6. ed.-4. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2011.
- GOULART, Sueli; VIEIRA, M. M. **Desenvolvimento e organizações**: As universidades como eixo de articulação entre o local e o global. V.15 – n. 45 – abril/junho – 2008.
- HAN, Gregório Won Suk. **Desenvolvimento local**: os desafios à globalização hegemônica. Disponível em : <<http://www.fae.edu/galeria/getImage/1/732687421030267.pdf>. Acesso em 13 Nov. 2015.
- LAKATOS, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Ana Luiza Codes. **Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento econômico local**: ideias inovadoras no debate sobre essa antiga questão.
- MARCONDES, Lea Rocha Lima (et al). **Educação profissional no Brasil uma perspectiva ética**. Disponível em:<<http://www.pucpr.br/eventos/edurece2007/anaisEventos/arquivos/CI-061-11.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2015.
- MAIA, V. INÁCIO. **Educação e desenvolvimento regional**: a contribuição da Faculdade do Pará e de Minas. Pedro Leopoldo, 2006.
- MOURA, S. **A gestão do desenvolvimento local**: estratégias e possibilidades de financiamento. In: anais do 22º encontro da ANPAD. Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- MARTINS, S. R. **Desenvolvimento local**: questões conceituais e metodológicas. Revista internacional de desenvolvimento local. Vol. 3, N. 5, Set. 2002.
- MARTINS, P. H. N. **Estado, espaço e região**. Revista Geonordeste. V. 2, N.2, 1985.
- MULS, M. Leonardo. **Desenvolvimento local, espaço e território**: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições. Revista economia. Brasília, V.9, n1, p. 1-21, jan/abr 2008.
- OLIVEIRA, F. J. **Indicadores Sociais e Econômicos Municipais**. In: Coelho, F. D. (Org.). Desenvolvimento Local – Temas e Abordagens. Rio de Janeiro, IBAM, SERE / FES, 1996, P. 89-103.
- ROZAS, G. **Pobreza y desarrollo local**. In: Excerpta, Universidade do Chile, n. 7, 1998. (Na Internet: <http://rehue.csociales.uchile.cl>) (Benko, 1996, p. 65).
- SAVIANI, D. A. **A nova Lei da Educação – LDB – Trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.
- SCHUNEMANN, H. Elinar. **A educação profissional fundamentalista no Brasil atual**: uma análise do sistema escolar da IASD. Revista de estudos da religião. P. 71-97, set. 2009.
- SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**: lógica, epistemologia e normas\ Evaldo Soares.- São Paulo: atlas, 2003.
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- TERMES, M. **La Nueva Política regional**. Tese de doutorado, universidade de Barcelona / Faculdade de ciências econômicas, 1989).
- VERHELST, Thierry G. **O direito à diferença**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- VASSEAI, Conrado. **As universidades confessionais no ensino superior brasileiro**: identidades, contradições e desafios. Campinas, SP: 2001.
- ZAPATA, T. e JORDÁN, A. **Metodologia de Capacitação em Apoio ao Desenvolvimento Econômico Local**. In: Proposta – revista trimestral de debate da FASE. Rio de Janeiro: FASE, No 75, Ano 26, Dez-Fev. 1997-8.